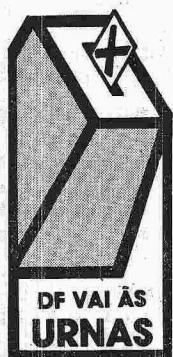


# PT do B investe na assistência social



O Partido Trabalhista do Brasil (PT do B) que lançou candidato a governador o ex-secretário de Desenvolvimento Social, Adolfo Lopes, adotou mesmo o discurso da fé e do assistencialismo na disputa eleitoral. Com uma espécie de reedição da campanha presidencial do deputado Afif Domingos, Lopes e sua

candidata a vice-governadora, Olgarida Nazareth Pacheco, prometem, se eleitos, um Governo voltado para a valorização do ser humano, "em favor dos descamisados de Brasília". Em entrevista ao **Jornal de Brasília**, Olgarida Pacheco revela sua decepção com o presidente Fernando Collor, em quem votou no primeiro e segundo turno da eleição do ano passado. Bastante simples no falar e na maneira de vestir, esta gaúcha de Rosário, cidade próxima à fronteira com o Uruguai, foi criada no Maranhão e lá se iniciou na política como cabo eleitoral de um tio senador da República. Em Brasília, há 26 anos, e formada em Psicologia, Olgarida sempre trabalhou como professora da Fundação Educacional, e acredita que surgiu de sua atividade como diretora de escola o gosto pela política partidária. Antes de ingressar no PT do B, Olgarida foi filiada ao PMDB.

**Jornal de Brasília — A senhora como candidata a vice-governadora já sabe, ou já conversou com seu companheiro de chapa sobre esta função no Governo do Distrito Federal?**

**Olgarida:** No Partido Trabalhista do Brasil nós não temos diferença entre governador e vice-governador. Nós trabalharemos lado a lado com o mesmo objetivo político. A prioridade é a educação e, depois, a área social, como também transporte, saúde e outros, que são a necessidade de Brasília.

**— Qual a importância de uma candidata ao GDF?**

— Eu parabeno todas as mulheres do nosso partido e todas as mulheres integradas à política, porque o papel da mulher é muito importante. Chegou o dia e a hora das mulheres. O homem olha para o todo e a mulher olha para as partes mais minuciosas.

**— Quais as idéias do seu partido?**

— Trabalhar pelo homem, lutar pelas pessoas carentes, salvar Brasília. Porque Brasília precisa mes-

mo é de gerenciamento, de administração. Brasília está hoje muito ao léu, e nós gostaríamos realmente de ajudar nesta parte. Transporte, educação, saúde e lazer.

**— Como se pode melhorar a educação, por exemplo?**

— Há muitos tópicos, principalmente com a melhoria de salário dos professores, porque todo profissional qualificado, como são os professores da Fundação Educacional, precisam ter um salário compatível com seu desempenho. E eu acho que Adolfo Lopes no GDF vai amenizar esta situação, porque ele vai valorizar todos os profissionais.

**— Quais são suas propostas para o transporte coletivo?**

— Acho que deveremos deixar entrar outras empresas para que haja concorrência, e não somente estas duas ou três empresas que estão aí e que já estão superadas, porque os ônibus estão ruins, os salários dos motoristas também são péssimos e há mal atendimento em toda a cidade.

**— O mal atendimento existe em vários setores além dos transportes, como na área da saúde. O que o PT do B pretende fazer, se vencer diferente das administrações passadas para, como vocês dizem, 'salvar Brasília'?**

— O Adolfo Lopes vai procurar os gerentes de cada área e conversar sobre este assunto. Vamos modificar e controlar os gastos, vamos observar todo o transtorno que existe nestas áreas aqui em Brasília e tentar construir uma nova mentalidade, em todas estas áreas de educação, saúde, procurar todos os atuais secretários que serão substituídos e saber da necessidade de cada um. A partir daí, vamos procurar amenizar as dificuldades.

**— Brasília depende financeiramente do Governo Federal. Como conseguir recursos para resolver os problemas?**

— A região do Entorno teria que dar prioridade às micro e pequenas empresas. As indústrias não poluentes de Brasília deverão ocupar, por exemplo, os menores carentes de rua. Vamos conseguir uma empresa para fazer brinquedos pedagógicos que reverteriam em dinheiro para servir às famílias destes carentes. Eu acho que nós temos um programa de governo voltado para a possibilidade de tornar Brasília uma cidade mais vivida, com mais dinheiro e mais abundância em várias coisas, porque estou notando que hoje todo mundo está bastante chateado, principalmente com esta saída de funcionários que deixou muita gente desempregada. Com a parte empresarial acionada teremos muito mais

empregos, muito mais chances para melhorar Brasília.

**— Depois desta eleição, a Câmara Legislativa vai fazer a Lei Orgânica do Distrito Federal, equivalente a uma Constituição estadual. Quais são as suas propostas para este conjunto de leis que será criado?**

— Industrialização não-poluente, curso noturno na UnB e oferecer aos estudantes vale-transporte e vale refeição, para que haja facilidade aos alunos carentes de Brasília. Em todo o Brasil deveria ser dada esta chance à mocidade, aos estudantes.

**O que a senhora acha do programa de assentamento do GDF?**

— É péssimo. Não tem saneamento básico, feito em lugares erosivos e daqui há pouco estes barracos terão que ser demolidos. Acho que só se fez a título eleitoral.

**— O candidato a governador, Adolfo Lopes, foi muito criticado quando, como secretário do governo Aparecido, removeu a invasão da 110 Norte e mandou o pessoal para Brasília, em Goiás, e portanto, para fora do Distrito Federal. O que a senhora pensa desta atitude?**

— Ele comprou uma briga muito digna, porque deu lotes para cada família com a Maria do Barro fazendo os tijolos e ensinando eles a formarem suas casas. A Barrolândia é hoje uma grande cidade.

**— Mas fica fora do Distrito Federal...**

(Pausa). Só tenho a dizer que todos os moradores desses lotes estão satisfeitos com suas casas. O Adolfo conversou com estas pessoas, e com toda fé, pediu que fossem para terrenos doados.

**— Qual é a sua proposta para resolver o problema da moradia?**

— Nossa proposta é dar uma casa, por mínimo que for, com um quarto, sala e banheiro, mas com infra-estrutura instalada antes de a pessoa chegar lá — posto de saúde e escola. Um assentamento com dignidade, e não do tipo que o Roriz fez.

**— Mas dar casa pronta não vai custar muito caro?**

— Não custa porque a Shis está aí para isso. Deixaram de lado a Shis por quê? Não era dela o programa habitacional de Brasília? Deixou de existir simplesmente para o Roriz chegar e dar lotes aleatoriamente?

**— Como vocês fariam para educar 500 mil menores carentes e 70 mil menores que vivem nas ruas de Brasília?**

— Isto é uma vergonha para o governo anterior. O PT do B promete e vai cumprir: vamos lutar

até à última gota de sangue por estas crianças. Vamos abrir escolas, abrir creches, abrir a casa das domésticas, uma casa para a terceira idade. Colocar os menores no mercado de trabalho, treinados e reciclados. Trabalhar com crianças em escolas de turno integral, para que ali o menor tenha alimentação, educação, aprenda seu trabalho e depois colocá-lo no mercado.

**— Em quem a senhora votou para presidente?**

— Votei em Collor de Mello.

**— No primeiro turno...**

— Também votei em Collor no primeiro turno.

**— E a senhora está gostando do governo do presidente Collor?**

— Não, não estou gostando porque está vindo para cima dos pobres. Eu gostei quando ele falava em acabar com os marajás, mas estes continuam aí e os pobres estão perdendo seus empregos, perdendo seus espaços.

**— E agora, o que pode ser feito?**

— Tenho a impressão que se Adolfo Lopes for eleito poderemos amenizar a situação de Brasília, porque vamos dar creches e escolas para os carentes, e esta situação vai melhorando.

**— Segundo o Nepasm, o instituto da UnB, que pesquisa a saúde mental em Brasília, 12% da população de Brasília têm algum tipo de doença mental. Como a senhora avalia isto?**

— Eu tenho formação como psicóloga, mas sou professora, trabalho na área de educação. Acho, porém, que muitos migrantes vieram a Brasília para conseguir alguma coisa principalmente chamados por este governo que dizia ter lotes, que havia vida boa em Brasília. Então os migrantes quando chegam vêem que não é bem assim, o que torna o estado psicológico destas pessoas muito ruim. Ter que morar sob as pontes, sem trabalho e com família ocasiona um estado psicológico péssimo para o migrante, por esta ansiedade de não ter emprego, moradia e habitação. Esta distribuição de lotes aleatórios é responsável por isto.

**— Qual sua proposta para conter a migração?**

— Dar casas com infra-estrutura para as pessoas que estiverem listadas no órgão governamental responsável e não dar lotes a todos que chegam aqui e se estabelecem na Rodoviária. É preciso dar lotes aos empregados de Brasília. A prioridade deve ser dada a todos que estiverem listados na Shis. Este é o trabalho certo.